



Olá, amigos e amigas. Nesta terceira edição do nosso informativo da AF Trilhos do Rio, veremos os dois lados da moeda sobre um assunto histórico, marcante e recente para o país: os Jogos Olímpicos Rio 2016. Falaremos sobre a realização dos Jogos e o funcionamento dos sistemas sobre trilhos durante o evento. Além disso, estamos às vésperas da realização dos Jogos Paralímpicos, e como estaria a acessibilidade nos transportes sobre trilhos do estado do Rio de Janeiro ? Além disso, publicaremos as costumeiras seções presentes em informativos anteriores. Sejam mais uma vez bem vindos à esta viagem pelo passado, presente e futuro dos transportes sobre trilhos. Caso queiram comentar, sugerir, criticar, elogiar, entrem em contato, fique à vontade. Obrigado por nos acompanharem !

Eduardo P. Moreira
Presidente da AF Trilhos do Rio

E AS OLIMPÍADAS ACABARAM ...

Após uma enorme apreensão, muita expectativa, ameaças de não realização e de obras não concluídas a tempo, suspeitas de bomba felizmente não concretizadas, críticas em relação à poluição e à violência, dentre outros maus comentários, a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 foram bastante positivos. Foi muito legal ver e assistir na nossa cidade, no nosso país, um evento desta magnitude sendo bem organizado, elaborado e conduzido, de maneira séria e planejada. Pelas ruas víamos algo que talvez nunca tivéssemos visto em vida: organização, segurança, limpeza, hospitalidade carioca além da natural, turistas e habitantes locais desfrutando das belezas e serviços da cidade de maneira despreocupada, educação no trânsito ... enfim, parece a descrição do paraíso, algo utópico. Na verdade, essa descrição acima parece mostrar que todos os problemas da cidade foram resolvidos, mas não foram. E apesar de ter sido um gratificante e relativo sucesso a realização dos Jogos, temos sempre a imparcialidade de mostrar os dois lados da moeda. Portanto falaremos sobre os bons e não tão bons momentos da Rio 2016 através dos sistemas de transportes sobre trilhos:



Com a inauguração da *Linha 4* do Metrô, a cidade pôde enfim chegar à Barra da Tijuca sobre trilhos. A partir da estação General Osório, *Linha 1*, os passageiros faziam uma transferência através da própria estação para composições que as levariam à estação Jardim Oceânico, onde através do sistema de BRTs, chegariam às instalações Olímpicas na Zona Oeste da cidade. A operação e funcionamento não tiveram grandes percalços, mas por diversos motivos, dentre eles a alegação de que o sistema precisaria parar de funcionar para manutenção, passageiros, turistas, repórteres, atletas, tiveram que apelar nos fins de noite e começos de madrugada, para um sistema emergencial de BRT,

ligando o Jardim Oceânico aos bairros da Zona Sul da cidade. Uma baita "bola fora" que incomodou muita gente. Outro incômodo foi o fato de apenas passageiros com ingresso ou credencial para os Jogos, junto com o Bilhete Único Olímpico, poderiam embarcar na Linha 4. Mas isso já era programado e serviu de controle de acesso. Tirando isso, o sistema metroviário teve o que comemorar: foi atingido o recorde de passageiros transportados durante a Rio 2016: 1.077.000 de pessoas usaram o sistema no dia 16 de agosto.



Ônibus BRTs parando próximo à estação Antero de Quental do Metrô.
Foto: Erick Araujo 08.08.2016 02:00



Com jogos esportivos sendo realizados em Deodoro, no Engenho de Dentro e no Maracanã, a rede ferroviária foi um dos principais meios de acesso às Arenas, Parques e locais de provas Olímpicos. A linha operada pela Supervia mais utilizada foi a do *Ramal Deodoro*, que atendia a todos estes pontos simultaneamente. Entretanto, falhas de comunicação e informação atrapalharam parte do bom funcionamento do sistema. Horários de funcionamento eram anunciados, mas no final da noite não eram cumpridos, deixando passageiros sem opção para retorno às suas residências. Um dos principais atrativos da cidade, o Parque Madureira, era indicado como acessível através da estação Madureira, mais uma caminhada de mais de 15 minutos, sendo que o *Ramal Belford Roxo*

ofereceria acesso muito mais facilitado não fosse um grande obstáculo que, mesmo fora dos holofotes neste período, não deixou de estar presente: a segurança pública. A linha do Ramal Belford Roxo possui diversos problemas de segurança durante o seu funcionamento, problemas estes que não são exclusivamente de responsabilidade da concessionária. Temos que ressaltar, porém, que as estações ditas “Olímpicas”, foram bem adequadas e atenderam bem a população. A estação São Cristóvão, por onde passam todas as linhas do sistema, foi revitalizada e modernizada. Além delas, a já “não-tão-nova” estação Maracanã, Engenho de Dentro, Deodoro, Magalhães Bastos e Ricardo de Albuquerque foram modernizadas para atendimento ao público das Olimpíadas. A empresa promete continuar com as obras nas demais estações, vamos acompanhar. E antes de finalizar, a Supervia também bateu o seu recorde de passageiros transportados: foram 735.024 no dia 17 de agosto, recorde desde o ano de 1998.



Estação Ricardo de Albuquerque
(Foto: GERJ)

Estação Magalhães Bastos
(Foto: Google Maps)



Estação São Cristóvão
(Foto: ANTP)



Praça Mauá lotada, durante a passagem do VLT. (Foto: Portal G1)

A imagem ao lado diz tudo. O VLT Carioca, apesar de ainda não estar operando por completo, tornou-se um dos principais meios de transporte da cidade, mais especificamente do Centro, por ligar importantes pontos e atrações da região, como o Boulevard Olímpico, consagrado como *point* Carioca durante a Rio 2016. O VLT chegou a ter sua circulação interrompida durante eventos, shows e grandes movimentações de pessoas por onde ele passa, nada que apague a fama de principal novidade da cidade, atraindo pessoas para um passeio ou uma fotografia junto ao veículo. Vamos aguardar o seu funcionamento após os eventos esportivos, durante o dia-a-dia frenético do Centro da cidade do RJ.

Os Bondes de Santa Teresa permaneceram funcionando em horário reduzido. A circulação ocorreu sem problemas neste período

VOCÊ SABIA ?

O GLOBO

Negligência pode ter causado tragédia

Trem perde o freio a 100km/h, bate em composição lotada e mata 16 pessoas em Japeri



Dia 18 de setembro de 2016 completam-se 20 anos de uma das maiores tragédias ferroviárias da história do RJ: o fim do “Trem Barrinha”. Estão sendo programadas atividades para lembrar este fato e não deixar cair no esquecimento, além de ressaltar a importância dos trens de passageiros e o projeto de reativação deste sistema. Saiba mais acessando o link <http://www.trilhosdorio.org>

AS PARALIMPIADAS E OS TRILHOS



Estação Realengo

(Foto: Guilherme Pinto / Agência O Globo)

No dia 07 de setembro tem início as Paralimpíadas. Infelizmente, apesar de todo o investimento realizado durante a preparação para os jogos, os que possuem necessidades especiais, moradores ou não, ainda não tem total atendimento e facilidades que deveriam ter nos transportes públicos da cidade. Como debatido no Telegram há poucos dias e sendo matéria de jornais no dia 04/09, apenas 22% das estações ferroviárias possuem acesso facilitado. Estações de Metrô e VLT passam bem neste quesito. Temos que melhorar !